

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v33n2e26676>

Estudos indisciplinados com línguas de sinais: considerações a partir da produção acadêmica da pós- graduação no Espírito Santo, Brasil

Undisciplinary studies with sign languages: considerations from post-graduation academic production in Espírito Santo, Brazil

Estudios indisciplinados con lenguas de señas: consideraciones a partir de la producción académica de posgrado en Espírito Santo, Brasil

Pedro Henrique Witches

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0850-2366>

Keila Cardoso Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2287-5276>

Resumo: A produção do conhecimento relacionada com línguas de sinais não está restrita aos estudos linguísticos. No Brasil, a emergência de pesquisas que evidenciam essas línguas possui estreita relação com a educação especial. Neste artigo, objetiva-se discutir a constituição de estudos que envolvem línguas de sinais. Não necessariamente os que focalizam essas línguas, mas sim aqueles que as destacam ao tematizar grupos, contextos, fenômenos e situações associados a elas. Para tanto, a partir da linguística aplicada indisciplinar e dos estudos surdos em educação, analisa-se dados gerados em uma pesquisa bibliográfica e cienciométrica que mapeou trabalhos defendidos em programas de pós-graduação pelo estado do Espírito Santo, no Brasil. Ao todo, foram selecionados 90 trabalhos acadêmicos compreendidos no período de 2003 a 2024. As análises permitem perceber que, embora a produção do conhecimento relacionada com línguas de sinais no território capixaba tenha sido amplamente desenvolvida a partir da área da educação, os trabalhos interpelados por questões relativas a línguas de sinais se constituem a partir de uma trama de saberes oriundos de diferentes formações discursivas. Argumenta-se que a produção do conhecimento relacionada com línguas de sinais é marcada por um caráter indisciplinar na medida em que nubla fronteiras entre diferentes áreas para subsidiar a compreensão de práticas envolvidas com essas línguas seja na educação de surdos, seja na tradução e interpretação ou em outros assuntos em torno de pessoas surdas ou ouvintes.

Palavras-chave: línguas de sinais; estudos surdos; metapesquisa.

Abstract: The production of knowledge related to sign languages is not restricted to linguistic studies. In Brazil, the emergence of research that highlights these languages is closely related to special education. This article aims to discuss the constitution of studies involving sign languages. Not necessarily those that focus on these languages, but rather those that highlight them by addressing groups, contexts, phenomena, and situations associated with them. To this end, based on undisciplinary applied linguistics and deaf studies in education, it analyzes data generated in a bibliographic and scientometric research that mapped works defended in postgraduate programs in the state of Espírito Santo, Brazil. A total of 90 academic works, published between 2003 and 2024, were selected. The analyses show that, although the production of knowledge related to sign languages in the state of Espírito Santo has been largely developed in the field of education, the works that address issues related to sign languages are constituted by a web of knowledge originating from different discursive formations.



Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

It is argued that the production of knowledge related to sign languages is marked by an undisciplinary nature insofar as it blurs the boundaries between different areas to support the understanding of practices involved with these languages, whether in the deaf education, in translation and interpreting, or in other matters involving deaf or hearing people.

Keywords: sign languages; deaf studies; meta-research.

Resumen: La producción de conocimiento relacionado con las lenguas de señas no se limita a los estudios lingüísticos. En Brasil, el surgimiento de investigaciones que resaltan estas lenguas está estrechamente relacionado con la educación especial. Este artículo tiene como objetivo discutir la constitución de estudios que involucran lenguas de señas. No necesariamente aquellos que se centran en estas lenguas, sino aquellos que las resaltan abordando grupos, contextos, fenómenos y situaciones asociados a ellas. Para ello, con base en la lingüística aplicada indisciplinaria y los estudios sordos en educación, se analizan datos generados en una investigación bibliográfica y cuantitativa que mapeó trabajos defendidos en programas de posgrado en el estado de Espírito Santo, Brasil. En total, fueron seleccionados 90 trabajos académicos, publicados entre 2003 y 2024. Los análisis muestran que, aunque la producción de conocimiento relacionado a las lenguas de señas en el estado de Espírito Santo se haya desarrollado en gran medida en el área de la educación, los trabajos motivados por cuestiones relacionadas a las lenguas de señas se constituyen a partir de una red de conocimientos originarios de diferentes formaciones discursivas. Se argumenta que la producción de conocimiento relacionado con las lenguas de señas está marcada por un carácter indisciplinario en la medida en que desdibuja fronteras entre diferentes áreas para apoyar la comprensión de las prácticas involucradas con estas lenguas, ya sea en la educación de sordos, en la traducción e interpretación o en otros asuntos que involucran a personas sordas u oyentes.

Palabras clave: lengua de señas; estudios sordos; meta-investigación.

1 Introdução

O confinamento de saberes a áreas e regras constitui uma ingenuidade técnica, pois almeja a eliminação de qualquer contágio em meio à dinâmica da vida, diversa, heterogênea, plena de acasos e contingências. Propicia amarras que privilegiam a estabilidade em detrimento das incertezas e dos mistérios que a mistura de saberes pode construir. (Fabrício; Borba, 2023, p. 25)

Inspirados pela argumentação apresentada na epígrafe, neste artigo partimos da compreensão de que há um caráter indisciplinar em estudos que tematizam aspectos direta ou indiretamente relacionados às línguas de sinais oriundas das comunidades formadas por pessoas surdas. Essa compreensão orienta a leitura que propomos ao longo deste texto e fundamenta nossas escolhas teóricas e analíticas. Para sustentá-la, adotamos uma abordagem que ficou conhecida como linguística aplicada indisciplinar.

Diante disso, ancoramo-nos em Fabrício e Borba (2023) que problematizam a segmentação cartesiana dos saberes, a partir do caso da linguística como uma área concebida na divisão entre teoria e prática. Deste modo, os autores oferecem elementos para compreendermos uma outra postura nos modos de fazer pesquisa, assim como proposto no trabalho pioneiro de Moita Lopes (1998; 2006). Em sua obra, o autor afasta a perspectiva intervencionista do campo, assumindo que o objetivo da

linguística aplicada é problematizar a vida social na intenção de compreender práticas em que a linguagem tem um papel crucial (Moita Lopes, 2006).

Na esteira desse debate, e considerando as ruínas do que se entende como disciplinar, observa-se a emergência de um campo de estudos voltado às línguas de sinais a partir da segunda metade do século XX. A formalização desse campo é geralmente atribuída ao trabalho seminal de William Stokoe, desenvolvido na década de 1960. Esse linguista apresentou uma descrição pioneira da língua de sinais americana, fundamentada em pressupostos da linguística moderna (Stokoe, 1990). Desde então, tem sido exponencial o crescimento de estudos linguísticos sobre línguas de sinais em diferentes partes do mundo.

No Brasil, a criação do grupo de trabalho Linguagem e Surdez, em 1988, no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll), constitui um marco desse processo (Brito; Câmara, 2019). Tal iniciativa contribuiu para o crescimento e a consolidação do campo no país, que hoje reúne numerosas investigações desenvolvidas por pesquisadores vinculados a diversos programas de pós-graduação. Apesar do crescimento desse campo de investigação, é difícil ignorar uma extensa produção do conhecimento relacionada com línguas de sinais que não está restrita aos estudos linguísticos. Trata-se de um conjunto de pesquisas cuja emergência possui uma estreita relação com a educação especial e, mais particularmente, com a educação de surdos.

Considerando esse cenário, destacamos que este artigo não trata dos estudos que analisam ou descrevem uma língua de sinais, especialmente sob uma perspectiva estritamente linguística. Nosso foco recai sobre investigações que produzem conhecimento sobre uma língua de sinais ao examinar grupos, contextos, fenômenos ou situações que com ela se relacionam. Para distingui-las, não nos referiremos a essas produções como estudos *sobre* línguas de sinais, mas como estudos *com* línguas de sinais.

Dito isso, o nosso objetivo aqui é discutir a constituição de estudos que envolvem línguas de sinais. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa de natureza bibliográfica e cienciométrica. Essa investigação se baseia na busca e seleção de trabalhos acadêmicos defendidos no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* de instituições localizadas no recorte geográfico do estado do Espírito Santo, na região Sudeste do Brasil.

O artigo está organizado de modo que, após esta breve introdução, contextualizamos a dispersão disciplinar dos estudos com línguas de sinais a partir de uma historicização do processo de objetificação dessas línguas na produção do conhecimento. Em seguida, caracterizamos a perspectiva teórica da linguística aplicada indisciplinar e os procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica realizada a partir da busca e seleção de trabalhos acadêmicos produzidos no Espírito Santo. Posteriormente, desenvolvemos uma discussão com base na análise proveniente da metapesquisa, evidenciando as marcas da produção acadêmica com línguas de sinais na pós-graduação capixaba. Por fim, nas considerações finais possibilitadas pela análise, argumentamos que esses trabalhos são marcados por um caráter indisciplinar ao nublarem fronteiras entre diferentes áreas, subsidiando compreensões sobre as práticas em torno dessas línguas na educação de surdos.

2 A dispersão disciplinar dos estudos com línguas de sinais

Se não tivéssemos nem voz nem língua, e quiséssemos mostrar as coisas uns aos outros, não procuraríamos fazer como os mudos, indicando-as com as mãos, a cabeça e todo o corpo? (Platão, 1973, p. 170)

Embora muitas vezes circunscrita ao início da escolarização de surdos no século XVIII ou à legitimidade linguística adquirida em 1960, a história das línguas de sinais é mais antiga e remonta à antiguidade clássica. Em “Crátilo”, o famoso diálogo escrito por Platão (1973) no século IV a.C., Sócrates é questionado sobre o estatuto da linguagem. Nesta obra filosófica considerada o tratado sobre a linguagem mais antigo da cultura ocidental, o filósofo especula questões de ordem etimológica e também sobre a origem da linguagem. Ao conduzir Crátilo e Hermógenes pelo seu método indagativo, Sócrates menciona a forma como surdos (“mudos” na tradução brasileira publicada na década de 1970) se expressam para dizer sobre a iconicidade nos processos de significação. Apesar da importância do texto platônico para a história das ideias linguísticas, aqui queremos destacar a menção a formas de comunicação gestuais-corporais dos surdos em um diálogo escrito na Grécia antiga.

Uma atenção intelectual mais curiosa sobre os surdos e as línguas de sinais, entretanto, apareceu entre o século XVII e o século XVIII, junto com as primeiras tentativas modernas de educar crianças surdas na Europa. Como observado por Davis (1995), esse período é marcado não apenas pelo estabelecimento de inúmeras escolas para surdos em diferentes cidades europeias, como também pela primeira

grande leva de publicação de livros sobre a surdez. Para o autor, contudo, a curiosidade filosófica e médica seriam apenas epifenômenos de outra condição que levou a surdez a obter uma atenção cultural no século das luzes: o reconhecimento de que os surdos raciocinam, sentem, pensam e usam a linguagem tal como fazem as pessoas ouvintes.

Dentre as primeiras obras publicadas na Europa, evidencia-se a estreita relação estabelecida entre surdez e linguagem em títulos como *Oratio de surditate et mutitate* (1591); *L'arte de'cenni* (1616); *Reducción de las letras y arte de enseñar a hablar a los mudos* (1620); *Chirologia: Or the Natural Language of the Hand* (1644); *Ars Signorum* (1661); *De Loquela* (1653); *The Deaf and Dumb Man's Discourse* (1670); *Surdus Loquens* (1694); *Disseratio de loquela* (1700); *Institution des sourds-muets par la voie des signes méthodiques* (1776); *Praktische Unterweissung Taubstumme Personen Reden und Schreiben zu Lehren* (1777) e *Théorie des signes* (1782). São textos escritos por educadores, estudiosos da linguagem, filósofos, juristas, matemáticos, médicos e músicos, o que revela uma natureza interdisciplinar do tópico compartilhado entre eles.

No século XIX, por meio da escolarização, vê-se a ampliação de oportunidades para o encontro e agrupamento de pessoas surdas sem necessariamente haver uma correlação familiar entre elas. A língua de sinais, nesse contexto, passou a ser “[...] disseminada através das escolas de surdos, e os professores nessas escolas também eram surdos. Assim, um sistema educacional evoluiu de modo a consolidar os surdos em uma comunidade” (Davis, 1995, p. 82, tradução nossa). Desse contexto, é possível perceber a emergência de uma consciência surda coletiva que, segundo Benvenuto e Séguillon (2016), foi formada a partir de um movimento político no qual os surdos passaram a manifestar sua existência como cidadãos, reivindicando condições de igualdade e preservação da língua de sinais. De acordo com os autores, esse movimento é marcado pela criação da primeira associação de surdos e a implementação dos banquetes dos surdos-mudos, uma estratégia para reunir a comunidade e buscar alianças com figuras políticas importantes da época. Além disso, a “[...] reivindicação do direito à língua de sinais permitiu que os surdos pudessem intervir no campo político e tivessem voz ativa em espaços públicos [...]” (Benvenuto; Séguillon, 2016, p. 76).

Esse movimento político e social dos surdos encontrou uma base sólida que legitima o argumento da unidade cultural dos surdos quando a língua de sinais se tornou objeto de estudo da linguística moderna no século XX, conforme mencionamos na introdução deste artigo. Antes desse marco, contudo, Carvalho (2023) aponta que o trabalho do surdo francês Pierre Desloges, no final do século XVIII, já descrevia a língua de sinais em termos gramaticais. Segundo o autor, por estar sustentado por uma perspectiva filológica, que se amparava pelo método comparativo, a descrição de Desloges era “de cunho mais morfológico e sintático, o que na época recebia o tratamento de Gramática” (Carvalho, 2023, p. 125). De volta ao século XX, também não podemos deixar de mencionar o pioneiro trabalho do holandês Bernard Tervoort, em 1953. Em sua tese, ele propôs compreender a comunicação gestual estabelecida entre crianças surdas como um sistema de comunicação esotérico, não a rotulando como língua de sinais, o que seria feito por Stokoe (1960), alguns poucos anos mais tarde, ao descrever três unidades mínimas constituintes de um sinal.

A partir desse movimento no campo dos estudos linguísticos, uma série de outros trabalhos foram produzidos na direção de ampliar a descrição das línguas de sinais, com acento em seus aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. A tendência dessas pesquisas era apresentar evidências linguísticas que colocassem as línguas de sinais no mesmo escopo que outras línguas naturais, categoria até então restrita às línguas de modalidade vocal-auditiva. Nessa conjuntura, a década de 1970 serviu de palco para o aparecimento de trabalhos e cursos acadêmicos que, segundo Bauman e Murray (2016), buscaram reformular a compreensão sobre indivíduos surdos definida mais por suas práticas e afiliações culturais do que pela deficiência. Essa organização, instigada pelos estudos linguísticos em torno das línguas de sinais, mobilizou o reconhecimento do que passou a ser chamado de estudos surdos:

[...] um campo interdisciplinar que reúne conteúdo, crítica e metodologias oriundas de diferentes áreas como antropologia, estudos culturais, linguística, história, filosofia, literatura, arte, cinema, estudos de mídia, arquitetura, psicologia, geografia humana, política e estudos de direitos humanos, entre outros [...] (Bauman; Murray, 2016, p. 272, tradução nossa)

Em articulação, a linguística de línguas de sinais e os estudos surdos impactaram significativamente o pensamento contemporâneo em torno da educação de surdos, de modo que é possível observar uma mudança de ênfase nas práticas linguístico-pedagógicas com crianças surdas. Como já bem documentado por

diversos autores do campo¹, até então, a tendência metodológica do trabalho educativo com surdos era desenvolver suas habilidades em línguas de modalidade vocal-auditiva, seja por meio da escrita ou de técnicas fonatórias e de leitura oro-facial. Ainda que as línguas de sinais, desde o século XVIII, estivessem ora mais próximas, ora mais distantes dessas práticas, o propósito da educação de surdos enfatizava um modelo centrado na audição e na vocalidade. No final do século XX, entretanto, as línguas de sinais começaram a ser concebidas não mais apenas como uma ferramenta pedagógica para acesso à língua vocal e à sua escrita, mas também como uma língua de instrução e como primeira língua de crianças surdas, mesmo daquelas nascidas em lares e famílias ouvintes.

Assim, ideias como a de assumir a perspectiva de uma educação bilíngue começaram a circular entre educadores que atuavam na educação de surdos. Nessa perspectiva, observamos um deslocamento na ênfase das pesquisas que vinham focalizando aspectos linguísticos das línguas de sinais na medida em que, no campo da educação especial, crescia a produção de trabalhos sobre a surdez que estavam relacionados com questões de linguagem. De acordo com Barberena (2013), o grupo de trabalho Educação Especial, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), criado em 1991, oportunizou a circulação de discussões em torno do desenvolvimento linguístico de crianças surdas durante sua escolarização. A autora explica que os trabalhos da década de 1990 nesse grupo de trabalho abordavam “[...] o ensino de leitura e escrita, [...] a aproximação da comunicação total e o bilinguismo na educação de surdos e a Libras como artefato contribuidor não só de uma linguagem, mas de um grupo cultural” (Barberena, 2013, p. 75).

No Brasil, observamos uma popularização dos assuntos em torno da educação de surdos e da língua de sinais para além da linguística e da educação especial na medida em que conhecimentos em torno da língua brasileira de sinais (Libras) passaram a constituir uma disciplina obrigatória da formação superior de professores nos primórdios do século XXI. Isso implicou uma democratização do conhecimento sobre a língua de sinais e a educação de surdos, que passaram a ser

¹ Para uma compreensão atualizada sobre a história da educação oralista de surdos, indicamos os trabalhos produzidos pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos (Giples), com destaque para o artigo de Rodrigues, Vieira-Machado e Vieira (2021).

compartilhados entre estudantes de cursos de licenciatura em diferentes áreas como artes visuais, ciências biológicas, ciências sociais, educação física, filosofia, física, geografia, história, matemática, música, química, dentre outras.

A dispersão disciplinar das discussões em torno da língua de sinais e da educação de surdos tem sido potencializada pela política de educação inclusiva, que descentralizou as práticas educacionais para surdos. Assim, a responsabilidade pela educação de surdos deixou de ser exclusiva da educação especial. Na seção a seguir, tomamos a perspectiva da linguística aplicada indisciplinar para pensar a produção do conhecimento marcada pela interdisciplinaridade e caracterizamos os procedimentos metodológicos da pesquisa que sustenta a discussão aqui apresentada.

3 Uma metapesquisa indisciplinar com línguas de sinais

Como já mencionado, este artigo é fruto de uma investigação inspirada em um ponto de vista epistemológico conhecido como linguística aplicada indisciplinar. A linguística aplicada, neste texto, funciona muito menos como uma área ou disciplina e muito mais como, nas palavras de Moita Lopes (2006, p. 15), um modo de “[...] *criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central*”. Isso implica percebermos que o que se convencionou chamar de linguística aplicada, conforme Rajagopalan (2023, p. 193), “[...] não é nem linguística, nem aplicada e [...] tampouco pode ser considerada uma disciplina acadêmica no pleno rigor desse termo”. A partir dessa compreensão, assumimos nossa filiação à abordagem da linguística aplicada indisciplinar, considerando-a uma antidiplina ou, como proposto por Pennycook (2023), um amálgama epistêmico.

Ao dizermos isto, queremos demarcar que estamos muito distantes de realizar um movimento de aplicação de conceitos ou termos oriundos da linguística — uma visão clássica e, até mesmo, datada do que seria linguística aplicada. Aproximamo-nos, contudo, de um diálogo com teorizações e discussões que permeiam as ciências sociais e as humanidades. Trata-se de um movimento de conversa com o mundo atual e de problematização de pressupostos tidos como dados numa forma muito positivista e engessada de produzir conhecimento.

Dada a nossa trajetória e experiência na educação de surdos, bem como na tradução e interpretação de línguas de sinais, temos observado a produção, circulação e o consumo de saberes sobre esses campos que, além de mobilizar diferentes

perspectivas teóricas e distintas abordagens metodológicas, articulam diversas áreas do conhecimento. Esses saberes são materializados em forma de trabalhos que resultam de projetos de pesquisa inscritos nas mais variadas disciplinas, e que geram um mosaico contemporâneo sobre o conhecimento em torno das línguas de sinais, mas não necessariamente focado nelas. Temos chamado esse amálgama multidimensional de estudos indisciplinares com línguas de sinais.

Explicada a perspectiva teórica que orienta o desenvolvimento da investigação aqui apresentada, seguimos para a descrição dos pressupostos metodológicos que orientaram o nosso fazer investigativo. Assim, para melhor compreendermos como esses estudos indisciplinares com línguas de sinais têm se comportado e configurado um dispositivo sobre o qual se inscrevem compreensões sobre as línguas de sinais, desenvolvemos uma metapesquisa, isto é, uma investigação sobre pesquisas. Tratando-se de um tipo de pesquisa de natureza bibliográfica, a metapesquisa, segundo Paiva (2019, p. 65), “[...] pode analisar temas, teorias, métodos de pesquisa ou uma combinação desses ou de outros aspectos”.

No caso do estudo apresentado neste artigo, mesclamos elementos metodológicos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa cienciométrica. Consideramos que esses dois tipos de pesquisa possuem similaridades quanto à natureza empírica e à forma de organização da materialidade analisada. Desse modo, entendemos que tanto o método bibliográfico quanto a ciencimetria podem ser tratados como pertencentes ao escopo de um mesmo ramo metodológico, a metapesquisa.

No que se refere aos procedimentos da pesquisa bibliográfica, partimos da definição clássica desse tipo de investigação. Nessa perspectiva, a análise foi realizada sobre uma materialidade que já havia recebido tratamento reconhecido como científico (Lakatos; Marconi, 2017). Isso implicou o estabelecimento de um critério de seleção que restringe o *corpus* a trabalhos acadêmicos produzidos no âmbito de programas de pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Como principal base de busca e seleção do material, utilizamos o catálogo de teses & dissertações², da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No entanto, foi preciso estabelecer um recorte geográfico para

² Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>.

darmos conta do mapeamento de produção, que é muito maior ao se considerar a extensão das instituições que têm produzido pesquisas relacionadas a línguas de sinais pelo território brasileiro. Por isso, estabelecemos que a busca aconteceria por produções do estado do Espírito Santo, situado na região sudeste do país. Além do catálogo da Capes, recorreremos a repositórios institucionais das três instituições capixabas que hospedam trabalhos com as características incluídas nos critérios de seleção do material: a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e o Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

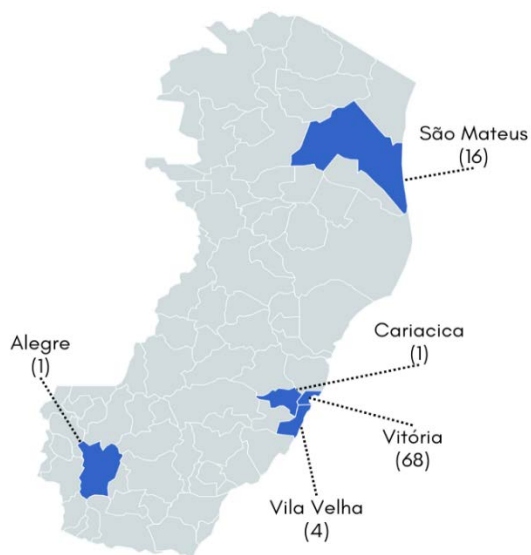
Em relação à abordagem da cienciometria, inspiramos a análise do material nesse campo que, segundo Hayashi (2013), emergiu como resultado da confluência entre sociologia da ciência, estudos sociais da ciência e ciência da informação a partir da década de 1960. Assim, a cienciometria é compreendida pelo estudo da atividade científica, entendida como fenômeno social, mediante indicadores e modelos matemáticos (Hayashi, 2013). A partir dessa abordagem, que tem marcas interdisciplinares em sua própria formação metodológica, concentramos esforços no reconhecimento quantitativo de características do material selecionado, identificando sua expressividade nas diferentes áreas e nas instituições, bem como a tendência das temáticas, conforme apresentamos na seção a seguir.

4 Estudos com línguas de sinais no recorte capixaba

Na busca por compreender características da produção do conhecimento em torno das línguas de sinais no recorte geográfico do Espírito Santo, selecionamos 90 trabalhos acadêmicos defendidos de 2003 a 2024. Esses trabalhos foram produzidos em programas de pós-graduação de instituições de ensino superior localizadas em território capixaba. Ao lançarmos um olhar analítico sobre essa materialidade, identificamos um campo em construção que se consolida ao mesmo tempo em que se desloca de eixos disciplinares tradicionais.

Do ponto de vista geográfico, a distribuição e a quantidade dos trabalhos selecionados podem ser observadas no mapa do estado do Espírito Santo que apresentamos na Figura 1. Nele, destacamos cinco municípios que sediam o desenvolvimento das pesquisas que compõem a produção mapeada. São eles a capital Vitória; dois municípios que integram a região metropolitana, Cariacica e Vila Velha; o município de Alegre, na região sul; e São Mateus, na região norte do estado.

Figura 1 – Distribuição e quantidade de trabalhos por municípios



Fonte: os autores (2025)

A partir desse mapa, argumentamos que centralidade da capital na produção de conhecimento relacionado às línguas de sinais, que registra 68 trabalhos (75,56%), evidencia a força de redes institucionais já consolidadas, visto que Vitória sedia dois *campi* da Ufes, a única universidade federal localizada no estado e que abriga 66 programas de pós-graduação concentrados nas mais diferentes áreas. Isso revela o papel central da capital como polo de produção científica. Embora instituições como o Ifes tenham *campi* em diferentes municípios do estado, a centralidade de Vitória pode refletir não só a estrutura institucional da Ufes, mas também as redes de pesquisa mais consolidadas. Esse dado, contudo, também aponta para uma necessidade de expansão territorial e epistemológica de um campo que tem condições para ser mais explorado nos outros espaços em que a produção do conhecimento tem sido produzida no Espírito Santo.

A presença de 16 trabalhos, correspondentes a 17,78% do *corpus*, em São Mateus, entretanto, indica um movimento de descentralização da produção acadêmica. Esse movimento pode estar relacionado não apenas ao processo de interiorização da Ufes, que mantém um *campus* nesse município. Ele também sugere a emergência de grupos interessados na temática das línguas de sinais em novos territórios acadêmicos, como evidencia o registro de 13 trabalhos produzidos no âmbito da UNIVC, instituição particular, conforme apresentamos na Figura 2 a seguir:

Figura 2 – Quantidade de trabalhos por instituição



Fonte: os autores (2025)

Entendemos que a predominância de 67 trabalhos desenvolvidos no âmbito da Ufes posiciona essa instituição em um lugar de hegemonia acadêmica na produção de conhecimento sobre línguas de sinais no estado. O Ifes, com 10 trabalhos, e a UNIVC, com 13, também figuram no mapeamento com participações relevantes. Ainda assim, esses dados permitem inferir uma baixa diversidade institucional na produção de estudos interdisciplinares com línguas de sinais em nível de pós-graduação no Espírito Santo.

A centralização da Ufes pode indicar, por um lado, a solidez de grupos de pesquisa comprometidos com temas relacionados às línguas de sinais. Por outro, essa concentração também pode sinalizar limites institucionais à pluralidade epistêmica. Essa distribuição espacial e institucional dos trabalhos, nesse sentido, pode ser lida como um indicativo dos modos de circulação dos saberes em contextos geopolíticos específicos, permitindo compreender as territorialidades dos estudos interdisciplinares com línguas de sinais como produção situada e, em parte, periférica.

Quando consideramos a distribuição desses trabalhos por programas de pós-graduação, as áreas da Educação, com 39 trabalhos, e da Linguística, com 14, se destacam como os principais campos de produção de investigações que colocam em evidência assuntos envolvidos com línguas de sinais. Outros programas, associados à área de ensino, também aparecem, o que reflete o diálogo do tópico das línguas de sinais com campos que fomentam questões sobre formação docente, ensino e práticas educacionais em contextos diversos. Ao todo, 13 programas de pós-graduação foram identificados na produção mapeada, os quais são apresentados no Quadro 1 conforme segue:

Quadro 1 – Quantidade de trabalhos por programa de pós-graduação

Programa de pós-graduação	Instituição	Trabalhos
Educação	Ufes	39
Linguística	Ufes	14
Ciência, Tecnologia e Educação	UNIVC	8
Educação em Ciências e Matemática	Ifes	6
Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional	UNIVC	5
Letras	Ufes	5
Educação Profissional e Tecnológica	Ifes	3
Ensino na Educação Básica	Ufes	3
Informática	Ufes	2
Psicologia	Ufes	2
Engenharia Elétrica	Ufes	1
Ensino, Educação Básica e Formação de Professores	Ufes	1
Ensino de Física	Ifes	1

Fonte: os autores (2025)

Com o predomínio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes nessa listagem, reforçamos o papel histórico que o campo educacional tem como um *locus* privilegiado das discussões sobre línguas de sinais mediante a educação de surdos, que, como argumentamos, se constitui primordialmente como uma educação linguística no decorrer de sua história (Witchs; Zilio; Teixeira, 2022). Todavia, a dispersão dos trabalhos por programas concentrados em outras áreas como Linguística, Psicologia, Informática e Engenharia, permite-nos perceber como os estudos com línguas de sinais não estão contidos em uma única caixa disciplinar. Eles expressam uma natureza transversal e indisciplinar na produção do conhecimento. Isso indica a mobilidade epistemológica dos estudos com línguas de sinais, que, ao contrário do que poderíamos imaginar, não estão primeiramente concentrados no campo dos estudos linguísticos.

Esses trabalhos são produzidos em nível de mestrado e doutorado, sendo que 53 deles foram realizados em cursos de mestrado acadêmico; 23, em cursos de mestrado profissional; e 14, em cursos de doutorado acadêmico. A presença de cursos de mestrado profissional, nessa produção, aponta para uma valorização das práticas e saberes da educação básica e da atuação profissional, enquanto o doutorado, embora minoritário, sinaliza uma maturidade na consolidação de investigações relacionadas a línguas de sinais. O predomínio de pesquisas em nível de mestrado pode ser visto como uma possibilidade de fermentação, na qual investigações ainda se ancoram em práticas pedagógicas e formativas concretas, mas com crescente

abertura para elaborações teóricas mais complexas, o que tem reflexo direto na emergência de pesquisas de doutorado.

No material selecionado, identificamos 12 autores que deram continuidade à sua formação acadêmica em cursos de doutorado no Espírito Santo. Esses autores desenvolveram pesquisas relacionadas aos estudos indisciplinados com línguas de sinais em nível de mestrado e doutorado. Em sua maioria, essa trajetória ocorreu no mesmo programa de pós-graduação, como registrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Autores que produziram dissertação e tese no Espírito Santo

Dissertação de mestrado	Tese de doutorado
ANDRADE, A. N. Vozes do silêncio: juízos morais de jovens e adultos surdos sobre situações de humilhação. 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.	ANDRADE, A. N. Ecos do silêncio: juízos de surdos no âmbito da formação superior sobre projetos de vida e humilhação nas perspectivas moral e ética. 2012. 293 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
BREGONCI, A. M. Estudantes surdos no Proeja: o que nos contam as narrativas. 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.	BREGONCI, A. M. Cartografando a educação de surdos, deficientes auditivos e surdocegos na região do Caparaó Capixaba/ES. 2017. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.
CARVALHO, D. J. Não basta ser surdo para ser professor: as práticas que constituem o ser professor surdo no espaço da inclusão. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.	CARVALHO, D. J. A instrução na educação de surdos produzida na modernidade: a tríplice condução de surdos-professores. 2023. 243 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.
COSTA, L. M. Traduções e marcas culturais dos surdos capixabas: os discursos (des)construídos quando a resistência conta a história. 2007. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.	VIEIRA-MACHADO, L. M. C. (Per)Cursos na formação de professores surdos capixabas: constituição da educação bilíngue no estado do Espírito Santo. 2012. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
COSTA JÚNIOR, E. R. A modelação de uma política cooperativa na formação de estudantes surdos no Ensino Superior. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.	COSTA JÚNIOR, E. R. Processos de formalização-informalização na formação de TILS brasileiros e mexicanos: uma abordagem sociológica figuracional. 2021. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.
DOMINGOS, P. A língua brasileira de sinais em contexto acadêmico: diálogos a partir do Círculo de Bakhtin. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.	DOMINGOS, P. Uma vida translingueira como possibilidade de: problematizando lugares e inventando transfluxos. 2021. 274 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.
OLMO, K. G. B. Educação bilíngue em diário: políticas e práticas constituídas na educação dos	OLMO, K. G. B. Educação de surdos: Bruxelas como circuito de formação pedagógica. 2024.

<p>surdos no município de Linhares no estado do Espírito Santo. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.</p>	<p>Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.</p>
<p>RABELO, D. B. O bebê surdo na educação infantil: um olhar sobre inclusão e práticas pedagógicas. 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.</p>	<p>RABELO, D. B. A educação infantil para crianças surdas em municípios da região metropolitana de Vitória. 2018. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.</p>
<p>RODRIGUES, J. R. As seções de surdos e de ouvintes no Congresso de Paris (1900): problematizações sobre o pastorado e a biopolítica na educação de surdos. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.</p>	<p>RODRIGUES, J. R. Educar para a vida e não para a escola: a educação desejada nos congressos internacionais de surdos entre 1889 e 1900. 2023. 320 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.</p>
<p>SILVA-FERREIRA, A. B. A prática da retextualização na aula bilíngue Libras-português. 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.</p>	<p>SILVA, A. B. Literatura em Libras e educação literária de surdos: um estudo da coleção "Educação de Surdos" e de vídeos literários em Libras compartilhados na Internet. 2015. 196 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.</p>
<p>VIEIRA, E. T. B. Práticas de hipervalorização de diferentes modos de ser surdo no contexto educacional do Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento à Pessoas com Surdez (CAS) no estado do Espírito Santo. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.</p>	<p>VIEIRA, E. T. B. Práticas pedagógicas na educação de surdos: circuitos de transnacionalização entre documentos-monumentos, regularidades discursivas e contracondutas em questão. 2022. 328 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.</p>
<p>XAVIER, K. S. O lugar do intérprete educacional nos processos de escolarização do aluno surdo. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.</p>	<p>XAVIER-SILVA, K. S. O trabalho do tradutor e intérprete de Libras-português e o contexto educacional. 2020. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.</p>

Fonte: os autores (2025)

No conjunto de trabalhos acadêmicos analisado, também destacamos a presença de cinco autores surdos, sendo dois deles já doutores, como Eliane Telles de Bruim Vieira, considerada a primeira doutora surda no Espírito Santo, e Daniel Junqueira Carvalho, que é docente efetivo da Ufes. Além disso, Ademar Miller Junior, autor de uma das dissertações, também figura como docente efetivo na mesma instituição, mas seu doutorado foi realizado em uma instituição fora do estado. Consideramos a presença de autores surdos entre os trabalhos mapeados — incluindo dois doutores e dois docentes efetivos da universidade federal — não apenas um dado quantitativo relevante, mas um marco qualitativo na constituição dos

estudos com línguas de sinais no Espírito Santo. Ao investigar narrativas de surdos na pós-graduação, registradas em suas teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação brasileiros, Pokorski (2020) destaca que esses trabalhos configuram um importante espaço de circulação de significados sobre surdos, educação de surdos, língua de sinais e outros temas. A autora ressalta marcas da indisciplinaridade ao afirmar que esses trabalhos trouxeram não apenas os sujeitos que tinham pouco espaço para serem protagonistas de suas próprias narrativas, como também “[...] conhecimentos de diferentes áreas relacionados à língua de sinais e às comunidades linguísticas que utilizam essa língua [...]” (Pokorski, 2020, p. 265).

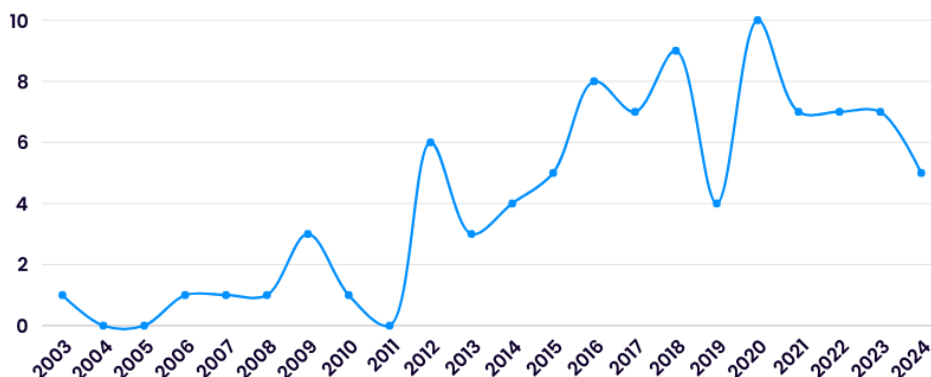
O reconhecimento de Eliane Vieira como primeira doutora surda no Espírito Santo adquire, nesse contexto, um valor simbólico e político que ultrapassa a autoria individual. Sua existência acadêmica, assim como de outros doutores surdos, inscreve, na produção do conhecimento, a presença de uma epistemologia surda — ou, nos termos da linguística aplicada indisciplinar, de um corpo epistêmico que carrega marcas, experiências e regimes de verdade próprios. Esse deslocamento é ainda mais significativo quando observamos que parte desses autores surdos ocupa posições docentes efetivas em uma universidade pública, tensionando não só o “quem pesquisa”, mas também o “como” e o “para que” se pesquisa. Além de reposicionar os sujeitos surdos na estrutura acadêmica, esse dado revela a emergência de práticas formativas que, mesmo que ainda incipientes, possibilitaram trajetórias surdas até o nível de doutoramento e inserção docente.

Tal movimento desafia os mecanismos tradicionais de normalização presentes na história dos surdos e abre espaço para práticas pedagógicas e políticas que reconhecem a língua de sinais como língua de produção de ciência — e não apenas de acessibilidade. Do ponto de vista da indisciplinaridade, a presença surda na pós-graduação tensiona quais corpos têm direito à autoria científica. Esses autores/pesquisadores surdos não apenas tematizam a surdez e a língua de sinais, mas escrevem a partir dela, reinscrevendo a linguagem, o corpo e a experiência como lugares legítimos de enunciação. A seu modo, constituem-se como operadores de rupturas — teóricas, metodológicas e institucionais — que contribuem para reconfigurar os modos de saber-fazer acadêmico.

No que se refere à temporalidade das produções, observamos um aumento expressivo a partir de 2012. A estabilização de trabalhos produzidos nos anos

seguintes, contudo, coincide com marcos legais e acadêmicos importantes. Desse modo, no Gráfico 1, apresentamos a quantidade de trabalhos defendidos por ano, o que nos permite visualizar alguns padrões.

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos por ano



Fonte: os autores (2025)

Em termos temporais, destacamos, como exemplo de marcos que incidem na produção, a consolidação de cursos de graduação em Letras-Libras iniciados a partir de 2006, o fortalecimento da categoria profissional de tradutores e intérpretes do par linguístico formado pela Libras e pela língua portuguesa, além da ampliação do debate sobre acessibilidade no ensino superior. Essa trajetória de crescimento acontece, contudo, sobre um percurso constituído por poucas produções, entre 2003 e 2010, que podem ser lidas como esforços resistentes em um cenário ainda incipiente para o desenvolvimento de pesquisas em torno de temáticas relacionadas com línguas de sinais na primeira década do século XXI. Isso evidencia a recente inserção das línguas de sinais na cena acadêmica capixaba.

A categorização temática das dissertações e teses analisadas nos permitiu identificar um conjunto expressivo de eixos investigativos que orbitam em torno das línguas de sinais como linguagem, prática social e objeto político. Assim, identificamos pelo menos oito grandes conjuntos temáticos, dos quais é possível desencadear seus próprios subconjuntos, revelando um campo plural e em disputa. No Quadro 3, apresentamos esses conjuntos e subconjuntos, bem como a quantidade de trabalhos que os desenvolve.

Quadro 3 – Conjuntos e subconjuntos temáticos

Conjuntos temáticos	Subconjuntos temáticos	Trabalhos
Educação de surdos	educação infantil, ensino médio, EJA, ensino superior; práticas bilíngues; formação docente; tecnologias pedagógicas	22
Tradução e interpretação de línguas de sinais	formação e atuação de tradutores e intérpretes, interpretação educacional; políticas e gestão da tradução; práticas culturais e resistência	14
Ensino de ciências, matemática e língua portuguesa	ensino bilíngue de ciências e matemática; ensino de português como segunda língua para surdos; produção e leitura de textos	13
Linguagem, subjetividade e experiência surda	narrativas e identidades surdas; encontros surdo-surdo; corpo e linguagem; translíngua; escrita surda	11
Família, comunidade e mediações sociais	relações entre pais e escola; papel do intérprete como mediador social; políticas institucionais inclusivas	9
Tecnologia e acessibilidade	plataformas de ensino de Libras; materiais digitais acessíveis; comunicação aumentativa	8
Literatura e cultura surda	literatura em Libras; performance e humor; cultura e mídias; transculturalidade	7
História da educação de surdos	congressos históricos; arquivos e trajetórias locais; políticas históricas	6

Fonte: os autores (2025)

Questões como ensino de ciências e matemática para surdos, formação docente e de tradutores e intérpretes, literatura surda, processos de subjetivação e história da educação de surdos despontam como linhas de investigação potentes na produção analisada. Esse conjunto evidencia uma movimentação teórico-metodológica que não apenas tematiza as línguas de sinais, mas as incorpora como categoria analítica que atravessa corpos, saberes, relações e políticas. É nessa direção que os estudos surdos oferecem uma chave potente para compreender os sentidos atribuídos às línguas de sinais não como objeto externo de estudo, mas como marca de pertença e insurgência epistêmica.

Importa destacar que o eixo mais denso é o da educação de surdos. Esse eixo se subdivide em diferentes etapas escolares e práticas pedagógicas, com destaque para a educação bilíngue e a formação docente. Tal predomínio evidencia o papel histórico e político da escola como espaço de luta por reconhecimento linguístico e cultural, além de refletir uma produção majoritariamente vinculada a programas de pós-graduação das áreas de Educação e Ensino.

A tradução e interpretação de línguas de sinais constituem outro eixo robusto, articulando pesquisas sobre formação profissional, atuação em contextos educacionais e políticas institucionais de acessibilidade. Sobre esse ponto,

destacamos a existência do curso de graduação em Letras-Libras da Ufes, que figura como o único bacharelado em tradução e interpretação ofertado por uma instituição pública no Espírito Santo desde a abertura de sua primeira turma em 2014 (Vieira-Machado, L. L.; Vieira-Machado, L. M. C., 2024). Isso significa compreender como os diferentes temas envolvidos à tradução e à interpretação de línguas de sinais têm sido estudados e circulado pela formação superior de tradutores e intérpretes por esse estado, que também dão continuidade à formação acadêmica em cursos de mestrado e doutorado.

Quanto aos trabalhos voltados para a linguagem, subjetividade e experiência surda, é possível dizer que eles propõem um deslocamento teórico fundamental na medida em que priorizam percepções de pessoas surdas e seus modos próprios de enunciação. Destacamos, nesse conjunto, as discussões em torno de práticas translíngues, sistemas de escrita de línguas de sinais e processos de subjetivação que operam na constituição de sujeitos surdos a partir da experiência da surdez. Do mesmo modo, as produções sobre literatura surda (ou literatura em língua de sinais) e culturas surdas emergem como um domínio de visibilidade artística e política, integrando produções poéticas, performances e reinvenções transculturais.

Em relação ao ensino de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas de ciências naturais, matemática e língua portuguesa, é possível observar a concentração de discussões em torno métodos educacionais acessíveis e bilíngues. Esses estudos, em sua maioria, focalizam o debate em aspectos linguísticos e na formulação ou análise de léxico especializado na língua de sinais. Conjuntos de trabalhos como tecnologia e acessibilidade, história da educação de surdos e família e mediações sociais, por sua vez, demonstram o caráter ampliado, interseccional e indisciplinar da pesquisa com línguas de sinais.

Essas configurações temáticas, longe de serem meramente classificatórias, evidenciam a constituição de um campo em movimento. Trata-se de um campo que desafia fronteiras disciplinares, reinscreve epistemologias surdas e produz conhecimento a partir de múltiplos territórios de enunciação. A materialidade analisada neste artigo, permite pensar a constituição de um campo de estudos em torno das línguas de sinais no Espírito Santo com algumas características centrais. Esse campo é localizado, mas está em expansão e, embora ainda centrado na universidade federal, pode ser considerado interinstitucional. Apresenta uma natureza

epistemologicamente múltipla, ainda que predominantemente alicerçado em discussões provenientes das áreas da educação e da linguística. Apesar de historicamente recente, percebemos que se configura como um campo em processo de consolidação. Além disso, é tematicamente diversificado, o que lhe confere um potencial caráter crítico e transformador. Na sequência, apresentamos nossas considerações finais acerca da discussão apresentada neste artigo.

5 Considerações finais

Neste artigo, tomamos como objeto de análise a constituição de estudos indisciplinados com línguas de sinais com base na produção acadêmica em programas de pós-graduação localizados no estado do Espírito Santo, no Brasil. A partir da linguística aplicada indisciplinar e dos estudos surdos em educação, desenvolvemos uma discussão sobre esse conjunto de trabalhos. Nesse movimento, tensionamos os modos como o conhecimento sobre línguas de sinais têm sido produzidos, circulado e legitimado, especialmente quando não se restringe aos estudos estritamente linguísticos, mas se abre a interlocuções com práticas sociais, escolares, culturais e políticas em torno da experiência da surdez.

A análise de 90 trabalhos acadêmicos, compreendidos por dissertações de mestrado e teses de doutorado, nos possibilitou perceber características centrais dessa produção. Embora marcada por centralidades institucionais e geográficas, como a hegemonia da única universidade federal no estado e a concentração de produções na capital capixaba, essa produção também revela um campo em movimento. Trata-se de um campo cujos contornos escapam à rigidez disciplinar e que se constitui por uma multiplicidade de vozes, temas e perspectivas teóricas, no qual a linguagem não opera como mero objeto de estudo, mas como instância constitutiva de práticas e modos de vida.

Podemos argumentar que o caráter indisciplinar que atravessa esses estudos se manifesta tanto na diversidade de programas e áreas do conhecimento em que foram produzidos quanto nas temáticas que abordam. O mapeamento aqui apresentado colocou em evidência um espectro temático amplo, que vai desde a educação de surdos em suas múltiplas etapas até a literatura surda, passando por formações de tradutores e intérpretes, tecnologias educacionais, práticas translíngues, subjetividades surdas e políticas de inclusão. Essa variedade reafirma

que as línguas de sinais, longe de serem apenas ferramentas comunicativas, são também dispositivos de pertencimento, resistência e produção de sentidos sobre o mundo.

Ressaltamos, ainda, que a presença de autores surdos entre os trabalhos selecionados indica uma inflexão epistêmica relevante. Trata-se da emergência de sujeitos surdos como pesquisadores e protagonistas de suas próprias narrativas no contexto do Espírito Santo. Esse movimento redefine o que se entende por produção científica e reconfigura os modos de enunciação que, historicamente, foram marginalizados ou delegados a intermediários ouvintes.

A partir da discussão aqui apresentada, argumentamos que o conjunto de produções analisadas permite visibilizar a constituição de estudos indisciplinados com línguas de sinais no Espírito Santo. Embora marcados por centralidades institucionais e geográficas, esses estudos formam um campo em expansão, plural e atravessado por práticas epistêmicas insurgentes. Em consonância com uma linguística aplicada de perspectiva crítica e indisciplinar, bem como com os estudos surdos, essa produção desafia os limites disciplinares e afirma outras formas de estar, pensar e pesquisar com línguas de sinais.

É importante destacarmos que reconhecemos que este artigo apresenta limites que podem ser ultrapassados por outras pesquisas. A escolha por um único estado da federação como recorte geográfico, ainda que justificada pela intenção de compreender a constituição localizada de um campo em expansão, impõe restrições à generalização da discussão. Além disso, ao focarmos exclusivamente em trabalhos acadêmicos produzidos na pós-graduação *stricto sensu*, deixamos de contemplar outras formas de produção acadêmica — como artigos publicados em periódicos, trabalhos de conclusão de curso e produções em Libras — que também compõem o ecossistema de saberes em torno das línguas de sinais. Sugerimos, portanto, a ampliação dessa metapesquisa para outros contextos regionais e institucionais, bem como a inclusão de materialidades que escapam aos formatos mais tradicionais da produção acadêmica e científica, mas que podem oferecer inteligibilidade sobre práticas discursivas, educacionais e tradutórias engajadas com as formas de vida surda em suas múltiplas dimensões.

Por fim, estabelecemos que os estudos indisciplinados com línguas de sinais, tal como discutidos neste artigo, constituem uma arena fecunda para a reflexão sobre

epistemologias outras. Esses estudos também possibilitam pensar práticas de pesquisa comprometidas com a complexidade da vida social e sobre políticas de saber que reconhecem a linguagem em sua potência ética, estética e política. Em contextos marcados por tentativas de reconduzir o conhecimento a molduras normativas, assumir a indisciplinaridade como princípio metodológico e político configura, igualmente, um gesto de insurgência acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Aline Nunes. **Vozes do silêncio**: juízos morais de jovens e adultos surdos sobre situações de humilhação. 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.
- ANDRADE, Aline Nunes. **Ecos do silêncio**: juízos de surdos no âmbito da formação superior sobre projetos de vida e humilhação nas perspectivas moral e ética. 2012. 293 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- BARBERENA, Cinara Franco Rechico. **Educação e constituição do sujeito surdo**: discursos que circulam na ANPEd no período de 1990 a 2010. 2013. 162 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.
- BAUMAN, H-Dirkesen; MURRAY, Joseph. Deaf Studies. *In*: GERTZ, Genie; BOUDREAULT, Patrick (ed.). **The SAGE Deaf Studies Encyclopedia**. California: SAGE, v. 1, 2016. p. 272–279.
- BENVENUTO, Andrea; SÉGUILLON, Didier. Primeiros banquetes dos surdos-mudos no surgimento do esporte silencioso 1834–1924: por uma história política das mobilizações coletivas dos surdos. Tradução. Maria Luizete Sobral Carliez. **Moara**, Belém, n. 45, p. 60–78, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3707/0>. Acesso em: 18 jan. 2026.
- BREGONCI, Aline de Menezes. **Estudantes surdos no Proeja**: o que nos contam as narrativas. 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- BREGONCI, Aline de Menezes. **Cartografando a educação de surdos, deficientes auditivos e surdocegos na região do Caparaó Capixaba/ES**. 2017. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.
- BRITO, Fábio Bezerra de; CÂMARA, Leandro Calbente. Do GT Linguagem e Surdez ao GT Libras na Anpoll: retrospectiva histórica e balanço de contribuições. *In*: SOUZA, Regina Maria de (org.). **História da emergência do campo de pesquisas em educação bilíngue de/para surdos e dos estudos linguísticos da Libras no Brasil**: contribuições do grupo de trabalho Língua(gem) e Surdez da Anpoll. Curitiba: CRV, 2019. p. 37–62.
- CARVALHO, Daniel Junqueira. **Não basta ser surdo para ser professor**: as práticas que constituem o ser professor surdo no espaço da inclusão. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

CARVALHO, Daniel Junqueira. **A instrução na educação de surdo produzida na modernidade**: a tríplice condução de surdos-professores. 2023. 243 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

COSTA, Lucyenne Mattos da. **Traduções e marcas culturais dos surdos capixabas**: os discursos (des)construídos quando a resistência conta a história. 2007. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

COSTA JÚNIOR, Euluze Rodrigues da. **A modelação de uma política cooperativa na formação de estudantes surdos no Ensino Superior**. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

COSTA JÚNIOR, Euluze Rodrigues da. **Processos de formalização-informalização na formação de TILS brasileiros e mexicanos**: uma abordagem sociológica figuracional. 2021. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

DAVIS, Lennard. **Enforcing normalcy**: disability, deafness, and the body. London; New York: Verse, 1995.

DOMINGOS, Philippe. **A língua brasileira de sinais em contexto acadêmico**: diálogos a partir do Círculo de Bakhtin. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

DOMINGOS, Philippe. **Uma vida translinguageira como possibilidade de**: problematizando lugares e inventando transfluxos. 2021. 274 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

FABRÍCIO, Branca Falabella; BORBA, Rodrigo. Introdução – Errâncias indisciplinadas: entre rastros, ruínas e reconstruções. *In*: FABRÍCIO, Branca Falabella; BORBA, Rodrigo (org.). **Oficina de linguística aplicada indisciplinar**: homenagem a Luiz Paulo da Moita Lopes. Campinas: Editora da Unicamp, 2023. p.19–45.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Afinidades eletivas entre a cienciometria e os estudos sociais da ciência. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 57–88, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635395>. Acesso em: 18 jan. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada? *In*: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda do Couto (org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 113–128.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Introdução – Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 13–44.

OLMO, Katiúscia Gomes Barbosa. **Educação bilíngue em diário**: políticas e práticas constituídas na educação dos surdos no município de Linhares no estado do Espírito Santo. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

OLMO, Katiúscia Gomes Barbosa. **Educação de surdos**: Bruxelas como circuito de formação pedagógica. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PENNYCOOK, Alastair. Linguística aplicada indisciplinar como amálgama epistêmico. *In*: FABRÍCIO, Branca Falabella; BORBA, Rodrigo (org.). **Oficina de linguística aplicada indisciplinar**: homenagem a Luiz Paulo da Moita Lopes. Campinas: Editora da Unicamp, 2023. p. 47–78.

PLATÃO. Crátilo – Ou: sobre a justeza dos nomes. *In*: PLATÃO. **Diálogos**. Teeto–Crátilo. Tradução. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, v. 9, 1973. p. 118–194.

POKORSKI, Juliana de Oliveira. **Narrativas surdas de percursos acadêmicos**. 2020. 310 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

RABELO, Dayane Bollis. **O bebê surdo na educação infantil**: um olhar sobre inclusão e práticas pedagógicas. 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

RABELO, Dayane Bollis. **A educação infantil para crianças surdas em municípios da região metropolitana de Vitória**. 2018. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A disciplina chamada linguística aplicada e as contribuições de Luiz Paulo da Moita Lopes. *In*: FABRÍCIO, Branca Falabella; BORBA, Rodrigo (org.). **Oficina de linguística aplicada indisciplinar**: homenagem a Luiz Paulo da Moita Lopes. Campinas: Editora da Unicamp, 2023. p. 193–212.

RODRIGUES, José Raimundo. **As seções de surdos e de ouvintes no Congresso de Paris (1900)**: problematizações sobre o pastorado e a biopolítica na educação de surdos. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

RODRIGUES, José Raimundo. **Educar para a vida e não para a escola**: a educação desejada nos congressos internacionais de surdos entre 1889 e 1900. 2023. 320 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

RODRIGUES, José Raimundo; VIEIRA- MACHADO, Lucienne Matos da Costa; VIEIRA, Eliane Telles de Bruim. "*Viva la Parola!*": a constituição de verdades acerca da educação de surdos no congresso de Milão (1880). **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e67506, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.67506>. Acesso em: 18 jan. 2026.

SILVA-FERREIRA, Arlene Batista da. **A prática da retextualização na aula bilíngue Libras-português**. 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

SILVA, Arlene Batista da. **Literatura em Libras e educação literária de surdos**: um estudo da coleção "Educação de Surdos" e de vídeos literários em Libras compartilhados na Internet. 2015. 196 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

STOKOE, William. Sign language structure: an outline of the visual communication systems of the American Deaf. **Studies in Linguistics: Occasional Papers**, Buffalo, n. 8, 1960.

VIEIRA, Eliane Telles de Bruim. **Práticas de hipervalorização de diferentes modos de ser surdo no contexto educacional do Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento à Pessoas com Surdez (CAS) no estado do Espírito Santo**. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

VIEIRA, Eliane Telles de Bruim. **Práticas pedagógicas na educação de surdos**: circuitos de transnacionalização entre documentos-monumentos, regularidades discursivas e contracondutas em questão. 2022. 328 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

VIEIRA-MACHADO, Lucienne Mattos da Costa. **(Per)Cursos na formação de professores surdos capixabas**: constituição da educação bilíngue no estado do Espírito Santo. 2012. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

VIEIRA-MACHADO, Leonardo Lúcio; VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Dez anos de formação superior de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais: uma experiência capixaba. **Lengua y Sociedad**, Lima, v. 23, n. 1, p. 557–577, 2024. Disponível em:

http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2413-26592024000100026&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 jan. 2026.

WITCHS, Pedro Henrique; ZILIO, Virgínia Maria; TEIXEIRA, Keila Cardoso. Desafios e necessidades do bilinguismo e da educação bilíngue de surdos. *In*: KRAEMER, Graciele Marjana; LOPES, Luciane Bresciani; SILVA, Karla Fernanda Wunder da (org.). **A educação das pessoas com deficiência: desafios, perspectivas e possibilidades**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 343-361. Disponível em:

<https://www.pimentacultural.com/livro/educacao-pessoas/>. Acesso em: 18 jan. 2026.

XAVIER, Keli Simões. **O lugar do intérprete educacional nos processos de escolarização do aluno surdo**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

XAVIER-SILVA, Keli Simões. **O trabalho do tradutor e intérprete de Libras-português e o contexto educacional**. 2020. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

Recebido em outubro 2025 | Aprovado em fevereiro 2025

MINI BIOGRAFIA

Pedro Henrique Witchs

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professor Adjunto II do Departamento de Línguas Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e líder do Círculo de Estudos Indisciplinares com Línguas de Sinais (Ceilis).

E-mail: pedro.witchs@ufes.br

Keila Cardoso Teixeira

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professora Associada I do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Ufes e vice-líder do Círculo de Estudos Indisciplinares com Línguas de Sinais (Ceilis).

E-mail: keila.teixeira@ufes.br